



Ano XV - N.º 178  
Revista Mensal  
Edição Digital  
Novembro de 2024  
ISSN 2238-822X

Revista  
**Javé Nissi**



**NOVEMBRO**

*EDIÇÃO DIGITAL*

# OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

---

*Tácito José Andrade Coutinho*

---

Não se deve pensar que os dons do Espírito Santo consistam exclusiva ou principalmente em manifestações extraordinárias. Isso já se evidencia através de outros dons, mencionados nas epístolas apostólicas, quais sejam: o dom de ensinamento (Rm 12,7; 1Cor 14,6), os dons de diaconia e de exortação (Rm 12,7-8), os de assistência e de governo (1Cor 12,10).

Cardeal Suenens ao falar sobre a dimensão carismática da Igreja, durante o Concílio Vaticano II, afirmou:



"Deixemos, por um momento, fora de consideração os carismas mais extraordinários e consideremos os dons ordinários do Espírito. Acaso não conhecemos todos, cada um na sua respectiva diocese, leigos – homens e mulheres – que são realmente chamados por Deus? Foram dotados pelo Espírito de diversos dons, no terreno da catequese e da evangelização, na ação católica em todas as suas formas, nas obras sociais e caritativas" (22 de outubro de 1963).

Insistir exageradamente nos dons extraordinários pode produzir um desvio

no ensino Paulino a respeito dos carismas e não dar atenção aos carismas mais comuns, “ordinários”, presentes nas comunidades cristãs. Atribuir aos carismas em geral um valor senão aquele que lhe é próprio pode causar um prejuízo e dificuldades na ação pastoral da Igreja. Não podemos esquecer que todos os carismas são uma comunicação de amor e é a partir dele que devem ser utilizados. Nunca é demais lembrar a primazia do amor o ensino de São Paulo (1Cor 13).

Precisamos evitar pensar os carismas como presentes, “objetos”, recebidos por alguém na ocasião de seu aniversário. Nossa tendência de materializar e de pensar em categorias de “poderes recebidos” leva a toda a espécie de erros teológicos.

Os carismas, como todos os outros dons espirituais, são essencialmente a manifestação multiforme de uma e a mesma realidade: a vida abundante do Espírito. Os dons não são separáveis do Doador.

Procurar os dons extraordinários por eles mesmos é lamentavelmente um desvio. Pe. Haroldo Rahm, no início da Renovação, ensinava que se quisermos ter todos os pintinhos de uma galinha, não se deve correr atrás deles. Deve-se apanhar a galinha que os pintinhos todos virão juntos. É preciso que o homem se deixe "agarrar" por Deus, em vez de estender a mão para pegar os seus dons.



FORMAÇÃO

# Paulo Apóstolo

# FIEL LEIGO PELA GRAÇA DE DEUS

---

*Marcos Henrique dos Reis - Marcão*

---

No mês de novembro, a Igreja celebra a festa de Cristo Rei, e no Brasil, na mesma ocasião comemora-se o dia do Cristão Leigo. Trata-se de uma data importante que nos convida a refletir sobre o papel do leigo católico, sobre sua missão, que sim, é especial para a vida eclesial. A Igreja, ministeriada que é, sabe do valor que cada batizado tem. Sabe da importância que cada vocação tem. Seja ela religiosa, sacerdotal ou a vocação leiga!

A Igreja não é feita apenas de sacerdotes, religiosos e religiosas. Ela é

feita do povo de Deus! Homens e mulheres que vivem o Evangelho em sua vocação específica como maridos, esposas, celibatários e leigos solteiros.

Por isso, é necessário que cada fiel leigo tenha consciência de seu papel, de sua vocação própria, ou seja, de sua missão como leigo. A partir desse seu ministério específico, em *“conformidade com sua vocação laical, assuma os diversos ofícios e funções que lhe são próprios e peculiares, seja na liturgia, seja na transmissão da fé ou nas diversas estruturas da vida da Igreja”* (Christifideles Laici nº 23).

O fato de não ter sido chamado ao sacerdócio ou à vida religiosa não diminui em nada o que o leigo é na Igreja de Cristo. Sua missão não é uma missão de categoria inferior, ou que seja fruto de outras missões. Não é um ministério

subordinado ao ministério do sacerdote e sim um ministério de cooperação e serviço.

São João Paulo II exortava todos os fiéis leigos: “No seio das comunidades da Igreja – lemos no Decreto sobre o apostolado dos leigos – a sua ação é tão necessária que, sem ela, o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, na maior parte das vezes, todo o seu efeito. Esta é uma afirmação radical que, evidentemente, deve ser vista à luz da *“eclesiologia de comunhão”*: sendo diferentes e complementares, os ministérios e os carismas são todos necessários para o crescimento da Igreja, cada um segundo a própria modalidade” (Christifideles Laici nº 27).

A Igreja reconhece o fiel leigo e seu papel na missão: “com vocação e

missão próprias, inseridos no mundo que estão. Eles são “participantes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, e têm sua parte ativa na vida e na ação da Igreja” (cf. *Apostolican Actuositatem* 10). Somos uma riqueza para a Igreja sendo o que somos: *leigos*.

Desde o Concílio Vaticano II, chamado por muitos de o “Concílio dos Leigos”, tem-se proposto uma visão mais protagonista sobre os fiéis leigos e seu apostolado, de modo específico a partir do Decreto “*Apostolican Actuositaten*” (sobre o Apostolado dos leigos).

A “esposa de Cristo” compreende que na atualidade de nossos tempos, com “o aumento crescente da população, o progresso das ciências e da técnica, as relações mais estreitas entre os homens dilataram os campos para o apostolado dos leigos” (cf. *Apostolican Actuositaten*

1). Portanto, em todas as áreas onde está presente: o mundo, a sociedade, a universidade, o ambiente de trabalho, a cultura, as relações pessoais, etc. Aí está o seu campo de missão leiga! “O *“mundo” torna-se assim o ambiente e o meio da vocação cristã de todos os fiéis leigos*”.

Há, portanto aqui, para todos os fiéis leigos, ao mesmo tempo, um direito e um dever sobre seu apostolado. Direito, porque fomos incorporados a Cristo e seu Corpo Místico pelo Batismo. Dever, porque este mesmo Batismo tornou-nos artífices com Cristo, na missão de anunciar a Boa Nova do Evangelho a toda criatura (cf. *Apostolican Actuositaten 3*).



**No  
Colo  
da  
Mãe**

# AQUELA QUE ACREDITOU

---

*Lara Fonseca*

---

## **Olá querido (a) leitor (a)!**

São João Paulo II, no livro “A Virgem Maria” inicia o capítulo 19 (dezenove), que inspira o título e o conteúdo deste texto, dizendo que a primeira bem-aventurança referida no Evangelho de São Lucas é destinada a Maria: “Feliz aquela acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor (Lc 1,45). Tamanho elogio advém de Santa Isabel, aquela que também experimentou da abundante graça de Deus.

Quando fazemos a leitura dos capítulos iniciais do Evangelho de São Lucas, vemos que o anjo Gabriel, antes de visitar Maria, visita Zacarias, e lhe anuncia o nascimento do Precursor São João Batista. São João Paulo II pontua que uma leitura desatenta poderia considerar uma semelhança as respostas de Zacarias e Maria, todavia ele acrescenta que, ao contrário do esposo de Isabel, Nossa Senhora adere plenamente ao projeto divino, não subordinando-o à concessão de um sinal visível.

Diante do anúncio, Maria crê, de pronto, no cumprimento da promessa, apenas interpela o mensageiro, a respeito das modalidades de realização para melhor viver a vontade de Deus. Santo Agostinho diz que: “Procurou o

modo, não duvidou da onipotência de Deus”.

O contexto das duas anunciações também merece destaque, a fim de nos testificar como foi notório o ato de fé da jovem de Nazaré. Zacarias recebe o anúncio do anjo no Templo de Jerusalém no altar diante do “Santo dos Santos”, durante o cumprimento de seus deveres sacerdotais, isto é, um ambiente envolto de espiritualidade e propício as revelações do Senhor, e mesmo diante de tudo isso, ele duvida, apresentando ao anjo o tamanho de seus problemas e se esquecendo do tamanho de seu Deus.

O anúncio do anjo a Maria, por sua vez, é feito sem maiores descrições do local onde ela se encontrava, ou do que estava fazendo, denotando assim, que provavelmente, se deu em um contexto

mais simples e cotidiano. No contato com o mensageiro celeste, a atenção dirige-se para o conteúdo das suas palavras, que são acolhidas através de uma escuta interessada. Deus quer falar conosco a todo tempo, para ouvi-Lo, precisamos fazer como sua Mãe, aprender a silenciar as vozes interiores que nos desassossegam e contemplar um Deus se revela no dia-a-dia.



A busca demasiada por sinais sensíveis da presença de Deus demonstra uma fé rasa e imatura, que no fim das contas, não busca a Deus, mas a satisfação de si mesmo. O consentimento de Maria à vontade divina, não é motivado pela apresentação de sinais, mas antes, por seu amor a Deus.

Ainda comparando o anúncio feito a Maria, com o feito a Zacarias, vemos que a esse, o anjo comunica a realização de um milagre já cumprido por Deus em outras personagens da história do povo de Deus, cita-se: Sara, Raquel, a mãe de Sansão, Ana, mãe de Samuel, e tantas outras inférteis ou idosas, que foram objeto da gratuidade divina e conceberam filhos em condições de impossibilidade natural.

A Maria, o anjo revela uma promessa única, a maternidade virginal é uma dádiva reservada a Mãe do Salvador, como já prenunciava o Antigo Testamento, no livro do Profeta Isaías, cap. 7, ver. 14. A virgindade, que parecia um obstáculo, torna-se o contexto concreto, no qual o Espírito Santo, realizou o projeto de Deus.

Meus irmãos, nossos obstáculos se tornam instrumentos de salvação na mão de Deus, Ele esculpe santidade, com as misérias que lhe ofertamos, porque para Deus nada é impossível! Que assim como Aquela que acreditou, nós também consigamos acreditar e nos entregarmos totalmente à divina providência que faz em nós, muito mais do que aquilo que já sonhamos.

**Maria, aquela que acreditou, rogai por nós!**

A young girl with long blonde hair and a young boy with short blonde hair are looking towards the left side of the frame. They are positioned in the upper half of the image, with a soft, yellowish glow around them. The background is a light, textured surface.

**PRE  
DILE  
TOS  
DO REINO**

# A ROUPA DA GRANDE FESTA

---

*Leonardo Ramos de Paiva – Tio Léo*

---

Algumas pessoas se puseram a caminhar rumo a uma festa, A Grande Festa, para qual todos haviam sido convidados. Contudo a estrada que andavam não era a melhor de todas e, mesmo tendo saído de suas casas prontos para A Grande Festa, poderiam se sujar pelo caminho.

Aconteceu que em um certo momento veio uma forte tempestade, o que deixou a estrada toda cheia de lama e então, surgiu um carro e jogou lama em todos eles, sujando suas roupas.

Um primeiro grupo correu ao lugar mais próximo para lavar as suas roupas. Esfregaram, passaram produtos para tirar manchas, fizeram de tudo e as suas roupas ficaram como novas. Uma outra parcela das pessoas que ali estavam também foram limpar as roupas, mas lavaram apenas para tirar o excesso, o que deixou ainda algumas manchas. Já o último grupo das pessoas que iam para A Grande Festa pensaram: “Não estamos tão sujos, ninguém verá e entraremos na Festa mesmo assim. Não vamos perder tempo como os outros!”, e seguiram o caminho.

Quando chegaram aos portões do local da Festa, o responsável pela entrada, ao ver convidados tão diferentes, chamou o dono da Grande Festa. O Senhor da casa disse ao primeiro grupo:

- Vocês estão com roupas ótimas para a minha festa, podem entrar!

- Já vocês ainda têm manchas em suas roupas – disse o Senhor aos convidados do segundo grupo - Antes de entrarem deverão passar pela lavanderia que preparei.

E vendo os convidados do terceiro grupo, todos sujos e como não se importavam, lhes disse:

- Se fossem meus amigos não viriam à minha festa deste jeito. Seu lugar deverá ser junto do meu inimigo.

Evangelizadores de criança, pais, catequistas, meus irmãos de comunidade, este é um ótimo exemplo de como podemos falar para as crianças de uma realidade que está se tornando um tabu, mas precisa ser dita: a nossa fé nos ensina que sim, devemos crer no

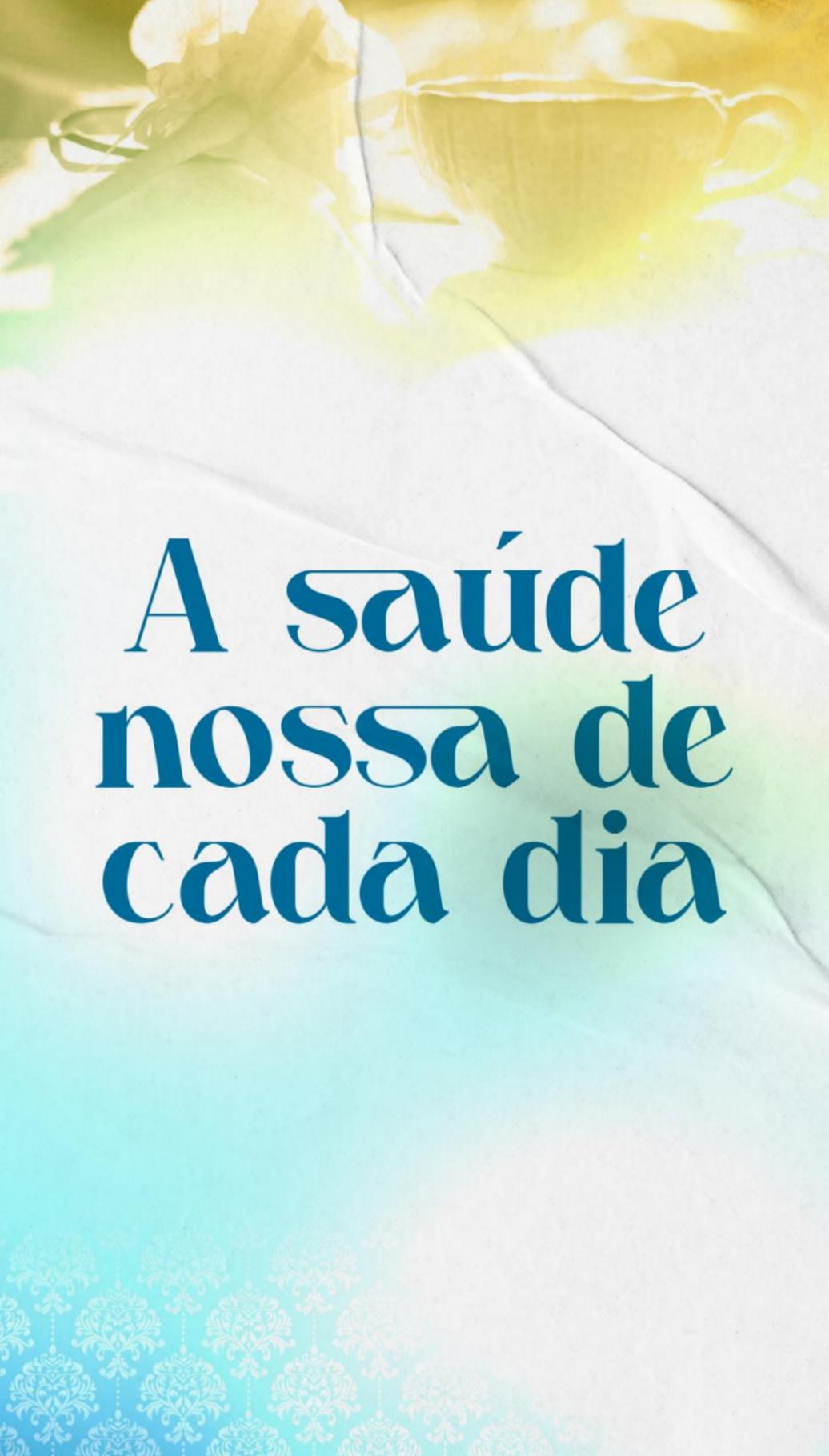
Céu, mas também devemos saber que o Inferno e o Purgatório são reais. Omitir ou mentir para nossas crianças sobre esta verdade é um erro e muitas vezes o fazemos por medo de assustá-las ou “traumatizá-las”.

O fato de nossas pregações em grupinhos de oração serem querigmáticas não podem deixar que sejam fantasiosas ou ilusórias, pois nossa batalha contra o Diabo é real e nela as crianças são perseguidas desde o ventre de suas mães. E ainda me arrisco a dizer que as consequências desta batalha se estendem a todos.

Devemos orar e lutar com afinco para que nós e nossas crianças estejamos com roupas de gala diante do Senhor, mesmo passando em meio ao lamaçal do pecado, pois este sim deveria traumatizar a cada um de nós.

No início de novembro, celebrando o dia de todos os Santos e o dia de Finados, devemos recordar que temos aqueles que fizeram esse caminho e alcançaram os portões com vestes limpas e que também tiveram aqueles que ainda têm suas manchas que precisam ser alvejadas, pelos quais devemos interceder e podemos pedir intercessão.

Junto a Igreja Triunfante e a Igreja Padecente, nós, Igreja Militante, sejamos soldados adultos ou “mirins”, possamos nos alegrar um dia na Grande Festa.

A cup of tea on a saucer next to a white flower, with a teal and white damask pattern at the bottom.

**A saúde  
nossa de  
cada dia**

# A ALEGRIA QUE VEM DO SENHOR É NOSSA FORÇA

---

*Lú Cazaroto*

---

*"Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos" (Fl 4,4)*

A transformação que ocorre em nossa vida, como cristãos, é um processo profundo e contínuo. A ação do Espírito Santo em nós nos leva a uma renovação interior, ou "metanoia", uma mudança radical na maneira como enxergamos a vida, os outros e a Deus. Essa transformação nos faz participar das

qualidades do Criador – como alegria, amor, justiça, misericórdia, bondade e paciência –, que Ele, em Sua graça, compartilha conosco.

A cada etapa da vida, somos moldados à imagem de Cristo, refletindo cada vez mais essas virtudes divinas. Esse processo nos convida a uma vida de maior intimidade com Deus, à medida que nos afastamos de atitudes e pensamentos que não condizem com Seu caráter e abraçamos uma nova mentalidade. Isso nos capacita a viver de forma mais plena e a testemunhar a bondade e o amor de Deus para o mundo ao nosso redor.

A Alegria, um fruto do Espírito, nada tem a ver com a ideia mundana de emoção alegre, efêmera, que está presente nos bares, nas casas de festas, nos shows deste mundo. Do grego “chara”, a Alegria

(ou gozo) é uma confiança festiva independentemente das circunstâncias adversas. Não está relacionada às circunstâncias e não depende dos bens materiais. Foi o que Paulo quis dizer quando escreveu aos Filipenses: “alegrai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos” (Fl 4,4). Veja que o apóstolo Paulo nos ensina que a Alegria, como virtude do Fruto do Espírito, independe das circunstâncias externas. Paulo diz: “alegrai-vos sempre”. Paulo quer dizer que a Alegria, como virtude do Fruto do Espírito Santo, é ultra circunstancial, porque estar alegre, estar feliz quando tudo está bem, até o ateu consegue.

O nosso desafio diário é ser uma pessoa feliz apesar das circunstâncias adversas. Isto porque a Alegria do cristão não é apenas a presença de

coisas boas ou ausência de coisas ruins. Veja que o apóstolo Paulo quando escreveu a Epístola aos Filipenses não estava hospedado num hotel de luxo em Roma, mas numa prisão, algemado, no corredor da morte, na antessala do martírio, com o pé na sepultura, com a cabeça debaixo da espada de Roma.

A Alegria, como virtude do Fruto do Espírito, não é um sentimento, é uma Pessoa; a Alegria do cristão é Jesus. Quem não tem Jesus, pode ter momentos de alegria, mas não a Alegria verdadeira. Se você tem Jesus você é uma pessoa feliz, se você não tem Jesus você não é uma pessoa feliz.

O amor verdadeiro, como o amor de Cristo, traz uma alegria inabalável que não é temporária, mas sim eterna e sustentada pela esperança da Sua volta. Assim como uma noiva que, mesmo

enfrentando desafios, se alegra em saber que o casamento acontecerá, nós, como Igreja, também devemos viver na certeza de que o Grande Dia, o retorno de Jesus, é certo.

A passagem de João 14,1-3 nos fortalece ao lembrar que Jesus foi preparar um lugar para nós e que voltará para nos buscar. Essa promessa é a âncora da nossa alegria, que nos sustenta, mesmo em tempos de caos e incerteza. Quando cremos na Palavra de Deus, que nos garante esse futuro glorioso, somos capazes de encontrar alegria em meio às dificuldades, porque nossa esperança não está nas coisas deste mundo, mas no que está por vir.

O convite para colocarmos nossos corações no lugar onde Jesus está, é um chamado a viver em íntima comunhão com Ele, sabendo que Ele nos ama

profundamente e tem prazer em estar conosco. É essa comunhão que nos transforma e nos capacita a amar de forma transbordante, permitindo que o amor de Cristo toque e transforme as pessoas ao nosso redor.



Que possamos, de fato, nos alegrar com esse amor que nos salvou e nos dá esperança todos os dias, e que essa alegria seja uma testemunha viva do poder transformador de Cristo em nossa vida!

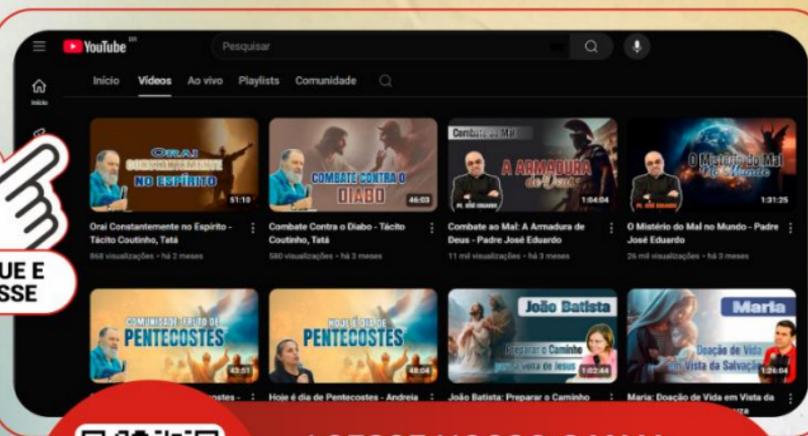
| <b>Alegria, fruto do Espírito</b> |  |
|-----------------------------------|--|
| <b>Significado</b>                | É uma expressão do caráter de Deus em nós, que nos transforma e nos inspira a sermos alegres                       |
| <b>Como cultivar</b>              | Cultivar a alegria é uma forma de manter o fruto do Espírito, que se baseia no amor e no domínio próprio           |
| <b>Importância</b>                | A alegria é um dos frutos do Espírito Santo, que nos dá esperança para continuarmos a corrida que nos foi proposta |



ACOMPANHE A  
COMUNIDADE JAVÉ NISSI  
NAS REDES SOCIAIS



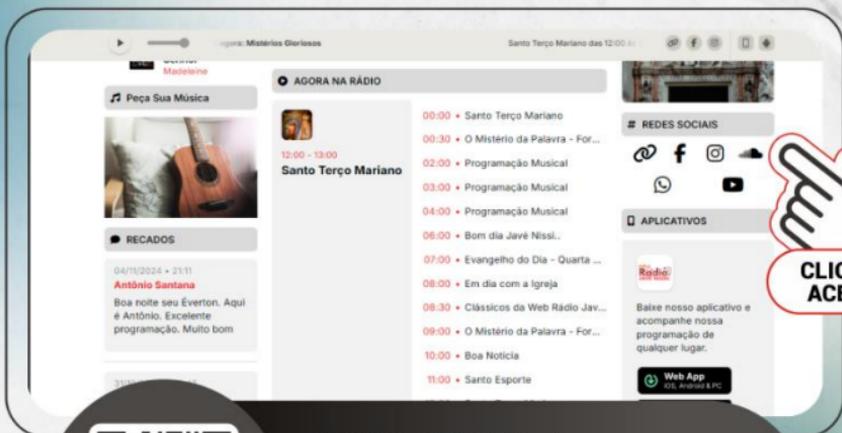
CLIQUE E  
ACESSE



ACESSE NOSSO CANAL  
NO YOUTUBE E ASSISTA  
AS PREGAÇÕES E NOSSOS  
PROGRAMAS!



CLIQUE E  
ACESSE



OUÇA AGORA A  
WEB RÁDIO JAVÉ NISSI!  
UMA PROGRAMAÇÃO  
ESPECIAL PARA VOCÊ!